

## ACEITÁVEL DIANTE DE DEUS

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

### INTRODUÇÃO

Após narrar fatos relacionados à sua própria vida e conversão, no capítulo 2 da epístola aos gálatas, o apóstolo Paulo começa a falar do evangelho em si. Vejamos o que dizem os versículos 15 a 21 desse capítulo, objeto de nosso estudo: *Nós, judeus de nascimento e não 'gentios pecadores', 16 sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado. 17 Se, porém, procurando ser justificados em Cristo descobrimos que nós mesmos somos pecadores, será Cristo então ministro do pecado? De modo algum! 18 Se reconstruo o que destruí, provo que sou transgressor. 19 Pois, por meio da Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. 20 Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. 21 Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça vem pela Lei, Cristo morreu inutilmente!*

Nesses versículos, encontramos cinco vezes a raiz da palavra justiça, já que o assunto que o apóstolo passa a abordar neste trecho é a justificação. Justificação é o termo forense oposto de condenação, significando portanto declarar alguém sem culpa, inocente ou justo. Assim, Paulo passa a tratar, nessa porção das Escrituras, de como alguém pode ser declarado justo e inocente diante de Deus. Na verdade, ao longo do livro podemos perceber que Deus justifica o pecador condenável diante de Si, isentando-o de culpa, aceitando-o e tratando-o como justo. Esse é um assunto de extrema importância nas Escrituras. O próprio Lutero disse que a justificação “é o artigo

principal de toda doutrina cristã ... mais que necessário que conheçamos bem este artigo ... o mais importante deles”.

### O justo e o injusto

Quando pensamos em termos de justificação, deparamo-nos com duas verdades tratadas nas Escrituras. A primeira delas é que o homem não é justo, e a segunda é que Deus é justo. Por conta disso é que, em Jó 25.4, lemos as seguintes palavras de Bildade: *Como pode então o homem ser justo diante de Deus? Como pode ser puro quem nasce de mulher?* A resposta a essa pergunta é que ninguém nascido de mulher pode ser justo diante de Deus. Em Salmos 143.2, é dito: *Mas não leves o teu servo a julgamento, pois ninguém é justo diante de ti.* Em certa ocasião, um jovem quis fazer uma pergunta a Jesus e, antes de fazê-la, chamou o Senhor de “bom mestre”. Ao invés de responder a pergunta, o Senhor Jesus perguntou: “Porque é que me chamas de bom? Só um é bom.” No padrão de Deus, apenas Ele é bom e justo. Bildade e o salmista, ao considerarem esse tema, reconhecem que nós temos outro padrão e não poderemos nunca ser justos diante de Deus por nós mesmos. Aquilo que fazemos, falamos ou pensamos já é suficiente para nos tornar injustos.

Nesta passagem da carta aos gálatas, o apóstolo Paulo apresenta duas teorias acerca de como o homem pode ser justificado diante de Deus. É importante entender também que todas as religiões enquadram-se nessas duas teorias. Embora eu não vá utilizar nenhum título ou nome de nenhuma organização, é possível que você identifique que algumas religiões têm proposto essas teorias, e apenas essas duas, pois não existem três teorias sobre a justificação do homem.

## 1ª. TEORIA: O HOMEM JUSTIFICA-SE DIANTE DE DEUS PELA LEI

A primeira teoria é a justificação do homem pela Lei. Podemos tomar como Lei os Dez Mandamentos, pois ela é o cerne de toda a Lei. De alguma maneira, eles estabelecem o caráter e sintetizam uma série de certos e errados da totalidade da Lei de Deus. Como o próprio nome indica, a Lei exige prática e obediência. Romanos 7.12 diz: *De fato a Lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom.* Pensemos, por exemplo, no mandamento “Não matarás”. Você já pensou em como seriam nossas vidas e em como viveríamos mais tranquilos se todos cumprissem esse mandamento? A Lei é santa e justa, propondo ordem e proteção. Porém, ela não funciona na totalidade. No versículo 15 de nossa passagem de estudo, lemos: *Nós, judeus de nascimento e não 'gentios pecadores'.* De forma alguma, Paulo queria provocar os gentios, a quem tanto amava, com essas palavras. Na verdade, ele estava dirigindo-se a Pedro que, erroneamente, queria tratar os gentios de forma diferente do padrão para ele mesmo.

### Reconhecimento da Lei

De fato, os judeus de nascimento tinham razões especiais para ter um padrão moral mais elevado por causa da Lei. Em certa ocasião, andando em Israel, eu tive a oportunidade de conversar com um guia palestino sobre aquele local e ter uma visão melhor das diferenças entre a sociedade dos judeus e a dos gentios. Nós, então, fomos comprar frutas numa loja palestina e ele me disse que, se eu fosse pedir a fruta e percebessem que eu era estrangeiro, o preço seria muito mais caro do que se ele mesmo pedisse a fruta, por ser palestino. Contou-me também que numa loja de judeus os preços são iguais para todos, não havendo esse roubo. Aprendi também que a família palestina é caracterizada por muitas mulheres e separações, contrariamente às famílias judias. Quis citar esses exemplos para percebermos que a vida de alguém que anda debaixo da Lei é, realmente, mais íntegra.

### Reconhecimento da culpa

Entretanto, no início do versículo 16, Paulo diz: *sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei...* E no final do mesmo versículo: *porque pela prática da Lei ninguém será justificado.* Apesar de ele saber a Lei e saber o que é certo e errado, Paulo

também sabia que a Lei não tem o poder de nos tornar justos e bons no padrão de Deus. No versículo 18, lemos: *Se reconstruo o que destruí, provo que sou transgressor.* Cada vez que nós procuramos andar debaixo da Lei, descobrimos que não somos capazes de cumpri-la na totalidade. Assim, a Lei tem o poder de evidenciar nossa culpa e transgressão. Reflitamos um pouco no mandamento “Não matarás”. As Escrituras nos dizem que quem tiver odiado alguém em seu coração já matou; portanto, dificilmente alguém não terá transgredido esse mandamento. Afinal, é muito fácil irritar-se ou odiar alguém por problemas no trânsito, por exemplo. Podemos pensar também no mandamento “Não adulterarás” e nas palavras de Jesus ao dizer que qualquer um que olhar para uma mulher com intenções impuras no coração, já pecou. Podemos olhar para qualquer pessoa ou coisa com admiração. Porém, a partir do momento em que esse olhar é acompanhado de impureza no coração, estamos pecando.

Em Romanos 7.18-23, o apóstolo Paulo diz: *Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. 19 Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. 20 Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. 21 Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim. 22 No íntimo do meu ser tenho prazer na Lei de Deus; 23 mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros.* Por mais que saibamos qual é a Lei de Deus, não somos capazes de cumpri-la na totalidade e, como consequência, não podemos ser considerados juntos. Podemos comparar-nos a um computador com vírus que, mesmo tendo um *software* de ótima qualidade – a Lei – está infectado. É justamente isso que Paulo estava dizendo para Pedro. Eles eram judeus de nascimentos, familiarizados com todas as promessas e leis divinas e, mesmo assim, estavam impossibilitados de serem justos.

Reforçando a idéia do versículo 18 de nossa passagem de estudo, vejamos o que diz Romanos 3.19-20: *Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus. 20*

*Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado. A Lei não aperfeiçoa ninguém. Pelo contrário, ela é uma oportunidade de nos tornar conscientes de que estamos fora do padrão de Deus e de que somos culpados. É algo semelhante a um exame em que é necessário fazer um contraste para evidenciar a presença ou não de determinada doença. Esse contraste não tem nenhum poder de cura, apenas ajuda no diagnóstico. A Lei não cura ninguém, mas possibilita termos consciência clara de nossos próprios erros e de que não somos capazes de andar no padrão divino. Se você é alguém que tem tentado obter a aprovação divina através do cumprimento da Lei, você precisa reconhecer que é impossível cumprir toda a Lei. Dessa forma, a teoria da justificação do homem através da Lei sempre será fracassada e não tornará ninguém justo.*

## **2ª. TEORIA: DEUS JUSTIFICA O HOMEM QUE CRÊ**

A segunda teoria é a de que Deus justifica o homem que crê. Enquanto na primeira teoria Deus dá a ordem e o homem tenta obedecer e cumprir o padrão, nessa teoria é Deus quem dá a ordem e é Ele mesmo quem realiza a nossa justificação. Ao homem, só resta crer para tornar-se justo. É isso que Paulo diz continuamente no versículo 16: *sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo...* Também no versículo 21, lemos: *Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça vem pela Lei, Cristo morreu inutilmente!* Há aqui duas idéias básicas relacionadas ao conceito de justificação pela fé, preparada por Deus. A primeira delas é a graça, e a segunda é a morte de Cristo.

### **Graça**

Na idéia de graça é preciso entender que há uma ação voluntária de Deus, realizada independentemente do nosso merecimento. Imagine que você é um lenço manchado com inúmeras palavras, que na verdade são desdobramentos da Lei, tais como: fofoca, inveja, soberba, preguiça, etc. No contexto da justificação pela Lei, você teria que tentar por si mesmo limpar o lenço para livrar-se dessas culpas. Seria possível dar uma melhorada no lenço, mas impossível limpá-lo totalmente. A caixa de sabão, capaz de limpar por completo o lenço, seria a

crucificação de Cristo, através da qual nossos pecados foram perdoados e nossa vida purificada. Sendo assim, se a justificação é por graça, ou seja, por um favor imerecido, não é possível nós mesmos limparmos o lenço. Em Romanos 5.20, Paulo diz: *A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça. A Lei permite apenas a cada um ver quão sujo é e quão distante está do padrão de Deus. Para a justificação verdadeira resta apenas crer e aceitar a obra graciosa de Cristo.*

### **Morte de Cristo**

Em II Coríntios 5.21, lemos: *Deus tornou pecado por nós, aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.* Deus tomou o seu único filho, aquele que não tinha pecado algum, para morrer em nosso lugar purificando-nos e tornando-nos justos. Não há nada que consigamos fazer para alcançar a justiça divina. Deus, na Sua imensa graça, já o fez. Em Colossenses 2.13-14, é dito: *Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne, Deus os vivificou com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões, 14 e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz.* Deus encravou na cruz todos os nossos pecados através de Seu filho Jesus, que foi condenado em nosso lugar. Por conta disso é que no versículo 16 Paulo diz:... *Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado.* O único elemento necessário para sermos justificados é crer na obra redentora do Senhor Jesus. A única resposta que um ser humano pode dar mediante a graça e a morte do Senhor Jesus, para tornar-se justo perante Deus, é a fé. Em Romanos 5.1 lemos: *Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.* Não por obras ou por aquilo que fizemos ou deixamos de fazer, mas somente pela fé é que alcançamos a justificação perante Deus.

### **Um novo problema**

O problema é que o povo da Galácia, além da mensagem de Paulo, estava ouvindo e aceitando uma falsa doutrina, onde à fé deveriam ser acrescentadas obras. Atualmente, é comum pessoas acreditarem que para obter a salvação é necessário crer e obedecer a



Lei. Aliás, recentemente ouvi um pastor dizendo as seguintes palavras: *Não acredito que alguém que masque chiclete vá para o céu.* Entenda que não é por aquilo que você faz ou deixa de fazer que você vai para o céu ou para o inferno. A justificação ocorre pela fé na obra do Senhor Jesus e nada mais.

Nos tempos de Paulo, existia uma linha de pensamento que era o antinomianismo, isto é, contra a Lei. Alguém que vivia contra a Lei dizia que, uma vez que não havia um padrão de certo ou errado, as pessoas poderiam fazer tudo o que quisessem. Tendo em vista esse contexto, é que muitas pessoas daquela sociedade, preocupadas, estavam reforçando a prática da Lei. No entanto, essas pessoas estavam fazendo da prática da Lei uma exigência para a justificação, deturpando a mensagem do evangelho. No versículo 17, Paulo diz: *Se, porém, procurando ser justificados em Cristo descobrimos que nós mesmos somos pecadores, será Cristo então ministro do pecado? De modo algum!* Muitos estavam pensando que, se a lei não era necessária para a justificação, então o evangelho de Cristo aceitava o pecado. A verdade é que se alguém, depois de crer, continua na prática do pecado, Cristo não é responsável por isso, mas a própria pessoa é responsável e sofrerá as conseqüências.

### **Avaliando a questão**

Anos atrás, após pregar sobre essa questão numa determinada igreja, um senhor veio conversar comigo, pois ele considerava que além de crer era indispensável obedecer. Eu lhe perguntei se ele já havia adulterado e ele disse que não. Lembrei-o da passagem das Escrituras que dizem que qualquer um que olhar para uma mulher com intenções impuras, já adulterou. Então, lhe fiz novamente a mesma pergunta, e ele respondeu que sim. É impossível, além de crer, cumprirmos toda a Lei. Em I João 1.8, é dito: *Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.* Aquele que diz cumprir toda a Lei e não pecar é um mentiroso. Ninguém é capaz de cumprir a Lei na totalidade, portanto, se ela também fosse uma condição para a justificação, todos estariam condenados. No versículo 21, Paulo diz: *Não anulo a graça de Deus; pois, se a*

*justiça vem pela Lei, Cristo morreu inutilmente! Se fosse possível cumprir toda a Lei ou se a obediência fosse necessária para a salvação, de que valeria a morte de Cristo? A preocupação que tinham aqueles que reagiam contra os antinomianitas leva Paulo a dizer no versículo 18: *Se reconstruo o que destruí, provo que sou transgressor.* Ou seja, a preocupação com o perdão livre e gracioso poder levar a uma vida sem Lei, não seria resolvido com o acrescentar da Lei. Isso serviria apenas para ressuscitar o velho problema: o reconhecimento de que todos são transgressores e incapazes de cumprir a Lei.*

### **A resposta**

Paulo menciona nos versículos 19 e 20 qual é a solução para este dilema: *19 Pois, por meio da Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. 20 Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.* Existem dois aspectos importantes para considerarmos aqui, relacionados à morte de Cristo. O primeiro deles é que a morte de Cristo é substitutiva, isto é, Ele morreu em nosso lugar, pagando nossos pecados. O outro aspecto é que a morte de Cristo foi inclusiva. Assim, quando Cristo morreu para a lei, nós morremos com ele e, portanto, também estamos mortos para a Lei. A vida real cristã não é baseada em Lei e sim na ressurreição de Cristo e na atuação de Cristo em nossas vidas. Em II Coríntios 5.17, lemos: *Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!* Quando morremos com Cristo naquela cruz, recebemos uma nova vida, confiando em tudo aquilo que o Senhor tem para fazer em nossas vidas. Nós não temos o direito de exigir cumprimento de leis ou realização de obras para alcançar a justificação. Todos nós pecamos e somos incapazes de nos tornar justos diante de Deus por nós mesmos. A justificação ocorre exclusivamente pela morte do Senhor Jesus naquela cruz. A nós cabe apenas crer e aceitar a graça da obra divina.